



LETRAMENTO ACADÊMICO EM LÍNGUA INGLESA NA CIBERCULTURA: UMA CIBERPESQUISA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Jones de Sousa (PPGEDUC/UFRRJ) – jonesdesousa@hotmail.com

Edméa Oliveira dos Santos (PPGEDUC/UFRRJ) – edmeabaiana@gmail.com

GT 2: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Resumo:

O presente texto visa relatar a experiência de promoção de Letramento Acadêmico em Língua Inglesa dos integrantes do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC) através do uso de interfaces já existentes na internet, como as redes sociais e a interface de conferência da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). A partir da sua mobilização, a opção metodológica apoia-se na Pesquisa-formação na Cibercultura (SANTOS), nas pesquisas nos/dos/com os cotidianos (CERTÉAU, ALVES), além de contar com o referencial teórico da Cibercultura (SANTOS, LEMOS e SANTAELLA), dos Letramentos (SOARES, SOUZA e STREET) e do Ensino de Língua Estrangeira (HARMER).

Palavras-chave: Educação; Letramentos; Pesquisa-formação na Cibercultura.

1 Introdução

Para entender a motivação da pesquisa maior que abarca o presente artigo, é necessário um rápido recorte histórico tanto sobre a ampliação do acesso dos estudantes egressos das escolas públicas às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) quanto uma reflexão acerca do ensino de língua inglesa para esses estudantes.

Entre 2007 e 2012, uma série de ações governamentais fomentaram o acesso de estudantes egressos das classes trabalhadoras à universidade pública. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (2007), o Sistema de Seleção Unificada – SISU (2009) e a implementação da Lei de Cotas (2012) constituíram importantes marcos nesse exitoso processo de inclusão.

Em virtude dessas políticas aliadas a outras ações que visavam promover a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o perfil do estudante universitário mudou e as universidades as universidades federais chegaram a sua atual configuração que acolhe 60% de seu corpo discente oriundos das escolas públicas brasileiras.

Ao mesmo tempo em que é necessário comemorar as exitosas políticas que permitiram essa mudança no cenário das IFES brasileiras, é importante avaliar que há

lacunas na formação fornecida pela Educação Básica para esses novos estudantes das IFES egressos das escolas públicas. Nesta pesquisa, versaremos especificamente sobre o ensino da língua inglesa nas escolas.

Partindo de um triste pressuposto de que o ensino de língua inglesa na escola pública é um fracasso, poderíamos nos reportar aos dados de uma pesquisa de 2015 realizada pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE, encomendada pelo *British Council* e intitulada "O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira" para, infelizmente, corroborar a premissa e revelar os prováveis motivos desse fracasso no ensino do idioma na escola pública após tanto tempo de estudo.

O próprio Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a famigerada prova cuja nota é usada para acesso à educação universitária, ao trazer apenas cinco questões de conhecimentos em Língua Estrangeira, não pressiona os estudantes cujo objetivo seja alcançar uma boa nota para a seleção a investirem tempo no estudo do idioma, fazendo-os muitas vezes optarem pela Língua Espanhola, mesmo que não a tenham estudado em nenhum momento de sua formação.

Portanto, é mais que comum àqueles que não cursaram uma escola de idiomas ou tiveram oportunidades em contextos de imersão (intercâmbio) chegar à universidade sem domínio algum da Língua Inglesa. Esses estudantes não só romperam a barreira da Educação Básica, como também chegaram aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* das universidades e neles produzem o conhecimento acadêmico dessas instituições. Nesse momento da formação, a falta do domínio da Língua Inglesa constitui um problema institucional, pois “o fato de o estudante brasileiro ser, em geral, monoglota, tem impactos até mesmo em políticas públicas de incentivo à internacionalização da educação” (JARETA, 2015).

Importante citar também que o Ministério da Educação chegou a implementar o programa “Idioma sem fronteiras”, cujo principal objetivo é auxiliar no processo de internacionalização das universidades federais tanto com o oferecimento de cursos de línguas estrangeiras para estudantes brasileiros quanto de língua portuguesa para estrangeiros.

Mas a justificativa para nos debruçarmos sobre a Língua Inglesa para fins acadêmicos repousa no seu protagonismo na condição de língua franca da ciência, a partir da segunda metade do século XX. Dessa forma, a falta de domínio da Língua Inglesa é entrave para a internacionalização não só do conhecimento, mas também das instituições.

Roberts, Leite e Hispania (2016) consideram o monolinguismo como o analfabetismo do século XXI. Se para os falantes de Inglês dos Estados Unidos isso já é um problema diante da demanda dos estrangeiros que lá residem, para cada estudante brasileiro de pós-graduação que não domina um segundo idioma, especificamente o Inglês, o monolinguismo é um problema ainda maior quando consideramos o tráfego mundial de informação científica em Inglês.

A pesquisa em andamento pretende, portanto, a partir da metodologia da Pesquisa-Formação na Cibercultura (SANTOS, 2014), formar os integrantes do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC), liderado pela pesquisadora Edméa Santos, para a comunicação de suas produções acadêmicas em Língua Inglesa de forma aberta e compartilhada, através do desenvolvimento de um dispositivo para *ensinoaprendizagem* de Língua Inglesa para fins acadêmicos, na perspectiva do Letramento Social e potencializada pelos dispositivos móveis em rede.

A bricolagem teórica deste trabalho entre os estudos dos Letramentos (SOUZA e STREET), das pesquisas nos/dos/com os cotidianos (CERTEAU e ALVES) e da Cibercultura (SANTOS, LEMOS e SANTAELLA) permitirá, a partir dos dados gerados pelo campo, a compreensão do fenômeno da aquisição desse importante letramento contemporâneo aos pesquisadores brasileiros mediada pelo digital em rede.

A seguir, a seção “Metodologia” anuncia como os dados gerados no campo serão tratados durante a pesquisa de acordo com as opções teórico-metodológicas. A seção “Síncrono pra que te quero” narra como que, em tempos de restrição de acesso à cidade em virtude das medidas impostas para contenção da pandemia de COVID-19, o uso da interface de videoconferência foi utilizada a serviço do letramento acadêmico em Inglês. A seção “Considerações Finais” disserta sobre a avaliação das estratégias adotadas até o momento para a promoção do Letramento Acadêmico em Língua Inglesa por esses praticantes culturais e as possibilidades futuras desse processo intermitente de construção coletiva.

2 METODOLOGIA

O presente artigo tem como opção metodológica a Pesquisa-formação na Cibercultura (SANTOS), a multirreferencialidade (ARDOINO) e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos (CERTEAU, ALVES).

Partindo do pressuposto de que “não há pesquisa-formação desarticulada do contexto da docência” (MACEDO, 2010; 2011; SANTOS 2014 apud SANTOS e RIBEIRO, 2016), a prática docente dentro do GPDOC, na condição de dispositivo de autoformação e de formação em busca da compreensão da complexidade do processo de letramento acadêmico em língua inglesa, é o objeto dessa pesquisa.

O conceito aqui empregado é inspirado no entendimento de Ardoino de que dispositivo é “uma organização de meios materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto” (2003, p. 90 apud SANTOS, 2014, p. 107).

Quanto aos participantes da pesquisa, tanto se considerarmos a definição de “praticantes culturais” de Certeau (1994) ou as noções de agente-autor-ator de Ardoino (1998), o mais importante é a constatação de que suas práticas cotidianas, suas produções autorais e o seus processos formativos são os protagonistas da produção (e não coleta) dos dados, dos quais, à medida que a sua leitura interpretativa se dá por oportunidades variadas “aparecem significados e acontecimentos, recorrências, índices representativos de fatos observados, contradições profundas, relações estruturadas, ambigüidades marcantes” (MACEDO, 2000, p.204 apud SANTOS, 2014, p. 113).

Com a finalidade de pormenorizar as etapas da pesquisa, recorreremos ao formato de design interativo (AMIEL, 2012 apud SANTOS, 2015) muito empregado na educação online, a qual segundo Santos (2014) se difere do Ensino a Distância (EAD) no que tange a sua vocação em oportunizar ambiências formativas em diferentes formatos e poder ser usada tanto nos encontros presenciais quanto no ciberespaço potencializando a aprendizagem ubíqua viabilizada pelas novas tecnologias.

Design interativo, portanto, é a arquitetura de conteúdos e de situações de aprendizagem, contemplando as interfaces de conteúdo e de comunicação, como por exemplo o contexto, os perfis, as expectativas, competências, conteúdos, situações de ensino e aprendizagem, interfaces digitais. (SANTOS e ROSSINI, 2015, p. 572)

De acordo com Gravemeijer e Cobb (2006 apud SANTOS e ROSSINI, 2015), a pesquisa design possui três fases: planejamento, execução e análise retrospectiva.

A fase de planejamento é responsável por elaborar o design das estratégias pedagógicas, conteúdos, recursos de comunicação e iteração e estrutura do ambiente. A fase de execução é responsável pela (re) construção da interface em uma situação real de ensino e aprendizagem em um projeto piloto. A fase de análise é responsável por fazer uma retrospectiva da atividade para a sistematização do conhecimento, a qual possibilitará a

construção de teorias e práticas inovadoras. (SANTOS e ROSSINI, 2015, p. 577)

Diante do exposto, podemos afirmar que o dispositivo em questão, então, usa como meios o aplicativo de troca de mensagens, WhatsApp; a rede social Edmodo, conhecida como o Facebook da Educação, graças às familiaridades com a rede de Mark Zuckerberg, e a sala de conferência online da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), esta última, como suporte para a mediação síncrona semanal entre os praticantes culturais da pesquisa: os integrantes do GPDOC Rural e pesquisadores convidados egressos do grupo ou que já pesquisaram em rede como colaboradores. Enquanto os dois primeiros funcionam tanto na condição de repositório de conteúdos quanto na promoção de interação assíncrona entre os seus praticantes, a sala de conferência da RNP funciona de forma síncrona para o encontro dos praticantes culturais.

Figura 1 – Desenho didático do dispositivo



Fonte: Autoria própria (2020).

O esquema apresentado consiste numa adaptação de um Ciclo Iterativo de Learning Design (CILD), um termo cunhado por Assis (2011 apud SANTOS e ROSSINI, 2015) que justamente não determina hierarquicamente qualquer etapa do desenho didático. O processo formativo pode ser compreendido como um ato de currículo na cibercultura e as interfaces presentes no esquema são objetos constantes de reflexão tanto quanto os dados gerados em seus contextos.

O recorte do presente artigo é feito justamente acerca do uso de uma dessas interfaces, a qual, preliminarmente, possui maior adesão e participação dos praticantes culturais: trata-se da interface de videoconferência da RNP. A sessão a seguir promoverá uma retrospectiva até então deste recorte do dispositivo.

Para tal, os conceitos de Práticas de Letramentos Digitais e Eventos de Letramentos Digitais (SOUZA, 2016) serão acionados, uma vez que o ciberespaço, em virtude do contexto pandêmico, tornou-se o único espaço possível para que as interações acontecessem. Enquanto as Práticas de Letramentos Digitais (PLD) constituem o dia-a-dia da interação no ciberespaço pelos praticantes culturais, um Evento de Letramento Digital (ELD) se trata da situação em si, produzida na interface digital a serviço do dispositivo, tornando-a um ambiente virtual de aprendizagem.

3 Síncrono pra que te quero

Março de 2020 trouxe para o mundo a ocorrência de uma pandemia ocasionada por uma mutação desconhecida de um vírus que já circulava entre nós há muito tempo. O nome COVID-19 assustou o planeta e obrigou que hábitos de higiene e culturais fossem drasticamente alterados para conter a rápida disseminação desse vírus.

A migração das mais diversas atividades para o ciberespaço acelerou num ritmo alucinante e as interações ao vivo que não podiam mais acontecer presencialmente passaram para o ciberespaço através das interfaces de videoconferência. Desde reuniões de trabalho até cerimônias de casamento passaram a ocorrer neste formato e nomes de plataformas como “Zoom” e “Google Meet” passaram a fazer parte do cotidiano do que era apresentado então como “o novo normal”. Até outras interfaces passaram a oferecer possibilidade de realização de chamadas online com mais participantes a fim de corresponder a essa nova demanda.

Em vários setores da vida a migração foi inevitável e na educação não foi diferente. Em diferentes velocidades, com maior ou menor nível de reflexão quanto ao seu uso, as videoconferências passaram a ser as vedetes da educação online. O momento em que a mediação do professor ocorria em tempo real era o que talvez mais guardava semelhança com a sala de aula presencial anterior ao contexto pandêmico.

O encontro síncrono mediado pelo digital em rede, a tal da aula online, tornou possível reproduzir as melhores (e piores) práticas da sala de aula presencial com todas as limitações impostas pelo formato e corroborou as diferenças sociais que já apareciam na presencialidade e talvez se tenha até dado maior ênfase a elas.

Em janeiro de 2021, ainda no cenário pandêmico, o dispositivo desta pesquisa foi iniciado com os seus praticantes culturais. Membros atuais e egressos do GPDOC

foram acionados para participar e o oferecimento exclusivo das atividades no ciberespaço permitiu uma interessante adesão de praticantes geograficamente dispersos pelo mundo. Além dos quatro doutorandos, uma mestranda e três bolsistas de iniciação científica da UFRRJ, membros egressos do GPDOC em outros estados e no exterior, além da participação de uma doutoranda e uma mestranda, nos EUA e em Portugal, respectivamente, ajudaram a compor um potente mosaico de competentes pesquisadores com diferentes níveis de proficiência em Inglês unidos colaborativamente em prol do objetivo de promover esse importante letramento entre seus pares.

As técnicas para a compreensão de textos em língua estrangeira evidenciadas por Harmer (2007) – *Scanning, Skimming e Reading for Detailed Comprehension* – foram escolhidas para o momento inicial do dispositivo. Enquanto as duas primeiras são mais superficiais e buscam suprir necessidades básicas para uma compreensão geral do texto, a última, como a própria tradução sugere, é a estratégia empregada para a identificação de detalhes no texto. O estabelecimento de nexos entre a língua materna e a língua-alvo possibilita que praticantes culturais com diferentes níveis de domínio do idioma usufruam das mesmas técnicas em suas leituras.

Entre os diferentes meios empregados, este texto vai se debruçar sobre o uso da interface denominada “Conferência Web RNP”, na qual encontros síncronos semanais (todas as quartas às 15h) foram realizados.

Um breve parêntese sobre a escolha da interface é necessário. A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, desde 1989, fomenta a circulação do conhecimento científico nacional em rede. A opção política de utilizá-la é o de valorizar a produção da tecnologia nacional com o máximo de segurança e possibilidade de interação com outras interfaces para educação online oficialmente disponíveis.

Apesar de no caso específico da pesquisa em andamento, o grupo social, formado por pesquisadores da Cibercultura, não oferecer grandes discrepâncias no que tange ao letramento digital necessário para uso da interface de videoconferência, algum letramento digital foi mobilizado para fomentar a melhor experiência possível, pois a interface era, de fato, novidade para todos os envolvidos.

Inicialmente, os textos e suas leituras protagonizavam as ações. Porém, a experiência hipermediática que a internet permite sempre foi acionada para acionar o conhecimento de mundo dos praticantes culturais envolvidos. Desde a exibição de comerciais de TV, passando por memes até os tradicionais trechos de séries e filmes e

as músicas foram acionados para oportunizar um contexto de imersão na língua inglesa, mesmo que breve, durante os encontros síncronos.

Às aulas expositivas com a apresentação de diversas mídias foram adicionadas a participação dos praticantes culturais para além da interação falada. Ativou-se o uso de funcionalidades disponíveis na interface como a realização de enquetes e a redação colaborativa na funcionalidade intitulada "Notas Compartilhadas", a qual permite a edição de um documento produzido coletivamente na modalidade escrita por todos os presentes na conferência.

Para o mediador da ação, “pilotar” a interface é um letramento digital imprescindível para conferir dinamismo aos encontros síncronos. A seguir, um breve resumo de suas principais funcionalidades empregadas durante os encontros síncronos.

Quadro 1 – Funcionalidades da interface “Conferência Web RNP”

N. DE ORDEM	Funcionalidade	Síntese Explicativa
01	Conferência	Permite a comunicação, em tempo real, através do uso de áudio e vídeo entre os seus participantes.
02	Apresentação de arquivos	Permite a exibição de arquivos em diferentes formatos, com melhor desempenho para aqueles em formato PDF (formato de documento portátil).
03	Enquete	Permite perguntar simultaneamente a todos os participantes com respostas pré-determinadas (múltipla escolha) e exibir seus resultados para todos.
04	Bate-papo	Permite a comunicação, em tempo real, através do uso de texto entre os seus participantes.
05	Notas compartilhadas	Permite a elaboração e edição de textos, em tempo real, entre os seus participantes.
06	Compartilhamento de vídeo externo	Permite o compartilhamento de vídeos através do uso de link externo.

Fonte: Autoria própria (2021)

Outra importante funcionalidade é a gravação dessas conferências pela própria interface. Possível de ser compartilhada posteriormente em portais de compartilhamento de vídeo como o próprio Eduplay da RNP. A gravação também contempla a exibição do bate-papo produzido durante a conferência, funcionalidade extremamente importante para a democratização da participação, uma vez que a qualidade de conexão disponível aos praticantes culturais durante os encontros síncronos apresenta diferenças e oscilações que podem somente permitir a interação pelo bate-papo, o que pode gerar importantes contribuições e poderiam não ser acessíveis aos que por algum motivo necessitem acessar a gravação do encontro síncrono posteriormente.

Figura 2 – Tela da gravação do encontro síncrono



Fonte: Autoria própria (2020).

4 Considerações Finais

Analisar as narrativas que emergem das atividades síncronas é um trabalho desafiador que só será possível ao unir duas importantes tarefas complementares: conhecer as funcionalidades da interface (objetivo deste artigo) e engajar os praticantes culturais. São essas tarefas que permitem que o seu uso promova de fato uma experiência de interação e não apenas a mera transmissão de conteúdos.

Este artigo é um esforço de síntese para descobrir a potência da videoconferência no contexto da educação online a partir do levantamento de suas funcionalidades e, conseqüentemente, das suas possibilidades pedagógicas.

Acreditamos que a qualidade de conexão é a chave para o sucesso no uso desta interface dentro de qualquer dispositivo da pesquisa-formação. Porém, aqui, não limitamos o termo. Conexão entre os saberes, entre os praticantes culturais e, evidentemente, conexão de internet de qualidade para permitir o total acesso às funcionalidades das videoconferências.

Referências

ARDOINO, Jacques. **Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas**. In: BARBOSA, J. G. (coord.) Multirreferencialidade nas ciências e na educação. S. Carlos: UFSCar, 1998, p. 24-41.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

HARMER, J. **How to teach English**. England: Longman, 2007.

JARETA, Gabriel. **Por que o ensino do inglês não decola no Brasil**. Revista Educação. Disponível em <https://www.revistaeducacao.com.br/por-que-o-ensino-do-ingles-nao-decola-no-brasil/>. Acessado em 12 de setembro de 2019.

ROBERTS, G; LEITE, JAMIE & HISPANIA, Ofelia Wade. **Monolingualism is the Illiteracy of the Twenty-First Century**. Hispania, Volume 100, Number 5, Centenary Issue, pp. 116-118 (Article), 2016.

SANTAELLA, L. **App-learning e a imaginação criativa a serviço da educação** [Prefácio]. In: COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea (Org.). App-learning: experiências de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2016.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre: 2003.

SANTAELLA, L. **O leitor ubíquo e suas consequências para a educação**. In: Patricia Lupuion Torres. (Org.). Complexidade: Redes de Conexões na produção do conhecimento. 1ed. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1, p. 27-44.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SANTOS, E. & ROSSINI T. **Design-interativo aberto: um dispositivo da pesquisa-formação na cibercultura**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 13, n. 03 p. 569 - 588 jul./set. 2015.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Ondas em ressonância: letramentos digitais de estudantes na Universidade Aberta de Portugal**. 2016. 363 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016.